

amostra foi estimada em 405 pacientes. Os dados foram analisados no software SPSS e o teste ANOVA de Friedman unidirecional foi realizado para comparar o Índice de Barthel antes, um e três meses após a alta da UTI. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAEE nº 33690520.1.0000.5327). Resultados: Foram incluídos 247 pacientes, com idade média de  $55 \pm 13$  anos e, destes, 7,3% precisaram de reinternação hospitalar no primeiro mês após a alta da UTI. Cerca de 47% dos pacientes trabalhavam antes da internação na UTI e, após a alta, apenas 18% voltou ao trabalho no primeiro mês e 17% no terceiro mês.. Aproximadamente 15% da amostra necessitou de acompanhamento no domicílio pelo programa Melhor em Casa. Quando comparadas, as medianas da pontuação total do Índice de Barthel, três meses antes da internação: 100 (95-100), um mês após: 90 (65-100), e três meses após a alta: 95 (80-100), houve redução estatisticamente significativa da CF ( $p < 0,000$ ). Considerações finais: Os pacientes com internação prolongada em UTI por COVID-19 tiveram redução da capacidade funcional em um mês após a alta da UTI. São necessários mais pacientes incluídos e análises de outras variáveis para melhor compreensão do impacto da internação prolongada em UTI na CF e nos demais aspectos da vida dos sobreviventes.

Descritores: infecções por coronavírus; unidade de terapia intensiva; cuidados de enfermagem

Referências:

1. Ranzani OT, Bastos LSL, Gelli JGM, Marchesi JF, Baião F, Hamacher S, et al. Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for COVID-19 in Brazil: a retrospective analysis of nationwide data. *The Lancet Respiratory Medicine* [Internet]. 2021 [acesso em 2021 Mai 27]; 9:407–418. doi:[https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30560-9](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30560-9).
2. Morales AJR, Ospina JAC, Ocampo EG, Peña RV, Rivera YH, Antezana JPE, et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis *Travel Medicine and Infectious Disease* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Mai 27]; 34:101623. Disponível em: [/pmc/articles/PMC7102608/?report=abstract](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31676524/)
3. Eaton TL, McPeake J, Rogan J, Johnson A, Boehm LM. Caring for Survivors of Critical Illness: Current Practices and the Role of the Nurse in Intensive Care Unit Aftercare. *American Journal of Critical Care* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Mai 27]; 28(6):481-485. doi: 10.4037/ajcc2019885. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31676524/>

## 1340

### RELAÇÕES DE TRABALHO SAUDÁVEIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

FERNANDA NIEMEYER; JENIFER NASCIMENTO DA SILVA CEBULSKI; CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; JANAÍNA DA SILVA FLÔR

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em dezembro de 2019 o vírus SARS-CoV-2 foi identificado como causa de um surto respiratório na China, desencadeando a pandemia COVID-19, com alta transmissibilidade entre as pessoas<sup>1</sup>. Desde então, o mundo sofreu transformações na vida cotidiana e laboral, sendo os profissionais da saúde os mais acometidos pelas mudanças. Dentre as mudanças citam-se as novas formas de trabalho na assistência ao paciente, as angústias diante do potencial risco de contaminação e o distanciamento social na tentativa de minimizar a disseminação de um vírus pouco conhecido. Frente este contexto, cultivar relações de trabalho saudáveis torna-se primordial para o enfrentamento dos desafios diários, assim como o trabalho em equipe para uma assistência efetiva, segura e de qualidade. Objetivo: O presente relato objetiva compartilhar a experiência das enfermeiras de um hospital universitário do sul do Brasil na busca de boas práticas para relações saudáveis e fortalecimento do trabalho em equipe numa unidade de internação destinada a pacientes acometidos pela COVID-19. Método: relato de experiência de enfermeiras em uma unidade de internação no atendimento a pacientes acometidos pela COVID-19 em relação ao trabalho voltado à busca de relações saudáveis em uma equipe de enfermagem de hospital universitário no sul do Brasil. Relato da experiência: Diariamente, observa-se a necessidade de adaptações nos processos assistenciais de todas as profissões o que, inevitavelmente, potencializa o estresse individual e coletivo. Nestas circunstâncias atípicas faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades humanas, tais como perceber sem julgar, escutar de forma acolhedora, interagir

estabelecendo colaboração, gerir agregando o técnico ao humano e renovar tornando o novo algo orgânico. Para tal, contou-se com a iniciativa institucional de rodadas de conversa com a psicologia para reforçar a importância do trabalho em equipe e fornecer suporte para as inquietações, buscando mediação das situações relatadas e encaminhamentos. Os encontros aconteceram semanalmente em todos os turnos e representaram um espaço de grande importância para a manutenção da saúde mental dos participantes. Este espaço era destinado a todos os profissionais, no entanto, composto majoritariamente pela equipe de enfermagem e serviços de apoio como higienização e administrativo. Considerações finais: Esta oportunidade possibilitou dar sentido às mudanças, buscando flexibilidade junto às novas formas de fazer e se relacionar. É importante reforçar os talentos individuais e grupais por meio de feedbacks, de forma que exista a compreensão de que o trabalho de cada um agrega ao sistema como um todo. Essa percepção conduz para o mindset de crescimento, onde os desafios são aceitos e as dificuldades encaradas como oportunidade para transformar<sup>2</sup>.

Descritores: infecções por coronavírus; equipe de assistência ao paciente; saúde mental

Referências:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020 - GVIMS/GGTES/ANVISA - Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a Assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). [homepage na internet] 2020. [acesso em 04 abr 2021] Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.
2. Dweck CS. Mindset: a nova psicologia do sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva; 2017.

1344

### **DOCÊNCIA ORIENTADA DURANTE O ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIA DE MESTRANDA EM ENFERMAGEM**

ANDIARA LUIZ RAMOS SOARES; EVELYN BOECK DOS SANTOS; EDUARDO DA SILVA GOMES; CÍNTIA CRISTINA OLIVESKI; FERNANDA CRISTÓVÃO MARTINS; NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON-PERLINI

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Introdução: A disciplina de “Docência Orientada” faz parte da estrutura curricular do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nessa disciplina, os alunos de mestrado e/ou doutorado realizam sob a supervisão dos orientadores de pesquisa atividades relacionadas a ensino, pesquisa e extensão com discentes do curso de Graduação em Enfermagem da UFSM. Diante do cenário da pandemia do Coronavírus, a UFSM adotou o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), a fim de continuar desenvolvendo suas atividades de ensino-aprendizagem de forma remota<sup>1</sup>. Assim, durante o ano de 2020, as atividades de docência orientada foram realizadas de forma virtual, com o intento de garantir o distanciamento social, bem como evitar a disseminação do vírus na comunidade acadêmica. Objetivo: Relatar a experiência de uma mestranda em docência orientada para acadêmicos de enfermagem durante o REDE no contexto pandêmico. Método: Estudo qualitativo, na modalidade relato de experiência, procedente da vivência de uma mestranda do PPGENF da UFSM, na disciplina de “Docência Orientada”, entre os meses de agosto de 2020 e fevereiro de 2021. As atividades remotas foram desenvolvidas com cerca de 25 acadêmicos do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem que estavam cursando a disciplina “Enfermagem no Cuidado à Família”. Os encontros na disciplina ocorriam semanalmente, de forma virtual via plataforma Google Meet. Cada encontro tinha duração média de 3 horas, totalizando 30